
Experimentações de educação em saúde bucal vivenciadas por acadêmicos estagiários de Odontologia em um ambiente escolar: planejamento estratégico de atividades lúdicas

Oral health education actions experienced by trainee dentistry students in a school setting: strategic planning of recreational activities trainee dentistry students

Luiz Eduardo de Almeida¹, Caroline Casali Bomtempo², Claudia Carolina Bastos Portes dos Santos², Isabela Afonso Dóro², Jéssica Lorryne de Oliveira Badaró², João Vitor Gimenez Pereira²

¹Departamento de Odontologia Restauradora da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora-MG, Brasil; ²Curso de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora-MG, Brasil.

Resumo

Objetivo – Analisar o percurso político-pedagógico imbuído no planejamento estratégico de ações de educação em saúde experimentadas por acadêmicos estagiários do curso de Odontologia vivenciadas em um ambiente escolar. **Métodos** – Estudo descritivo, qualitativamente estruturado sob estratégia narrativo-descritiva e moldado à técnica argumentativa. **Resultados** – Após seu percurso analítico, algumas inferências se destacaram neste trabalho, sendo elas: a efetividade do instrumento TPC/Teorizar-Praticar-Criticar no planejamento estratégico de atividades de educação em saúde; o reconhecimento do cenário escolar como territórios extramuros férteis para a implantação de ações promotoras de saúde; a importância de se disseminar, em espaços científicos, os aprendizados advindos de experimentações práticas de estágios. **Conclusão** – Indo além, pode-se afirmar que os estágios supervisionados são espaços práticos fundamentais para o processo formativo dos futuros profissionais de saúde, pois oportunizam, em cenário prático, o aluno transformar seus conhecimentos acadêmicos em ferramentas para a transformação de realidades, trabalhos que vão desde a educação em saúde até a reversão dos danos causados pelas doenças.

Descritores: Promoção da saúde; Educação em saúde; Estágio clínico; Organizações; Atenção primária à saúde; Planejamento estratégico

Abstract

Objective – To analyze the political-pedagogical path imbued in the strategic planning of health education actions experienced by undergraduate dentistry students experienced in a school environment. **Methods** – Descriptive study, qualitatively structured under narrative-descriptive strategy and molded to the argumentative technique. **Results** – After his analytical path, some inferences were highlighted in this work, namely: the effectiveness of the TPC/Theorize-Practice-Criticize instrument in the strategic planning of health education activities; the recognition of the school scenario as extramural fertile territories for the implementation of health-promoting actions; the importance of disseminating, in scientific spaces, the learnings arising from practical experimentation of internships. **Conclusion** – Going further, it can be said that supervised internships are fundamental practical spaces for the training process of future health professionals, as they make it possible, in a practical setting, for students to transform their academic knowledge into tools for the transformation of realities, jobs ranging from health education until the reversal of damage caused by diseases.

Descriptors: Health promotion; Health education; Clinical clerkship; Organizations; Primary health care; Strategic planning

Introdução

Como ponto de partida, de acordo com Valarelli et al. (2011)¹,

“[...] A implementação de programas de educação para saúde bucal em escolas oferece às crianças o conhecimento sobre os meios efetivos para evitar as doenças bucais. A motivação é, também, um requisito indispensável para o aprendizado. É um processo pessoal, interno, que determina a direção e a intensidade do comportamento humano. O aprendizado só é realizado a partir do desencadeamento de forças motivadoras. Ressalta-se que um local ideal e apropriado para a introdução e o desenvolvimento da educação em saúde bucal é encontrado nas escolas primárias”¹.

Reflexões que se ancoram ao firmados por diversos estudos¹⁻⁶, que destacam a efetividade de ações de educação em saúde bucal desenvolvidas em escolas e com crianças em idade escolar.

Indo além, no que tange o processo de transmissão de informação a serem aprendidas, aprendidas e, principalmente carreadas, Oliveira (2014)⁷, destaca que

“As manifestações lúdicas por meio dos brinquedos trazem o ensinamento que a resolução de problemas, sobretudo bucais, pode ser divertida e é necessária. Faz o inconsciente memorizar informações sem dificuldades, além de contribuir no aprendizado de outros participantes da família. Os jogos e brinquedos, quando respeitam a faixa etária da criança, podem ser mais efetivos que os tradicionais procedimentos instrucionais utilizados na tentativa de aprendizado da prevenção”.

Em outras palavras, Almeida, Pereira e Silveira (2006)⁵ evidenciam que “Os métodos educativos “devem ser utilizados com o intuito de tornar a aprendizagem mais agradável, atraente, significativa e estimulante, principalmente quando se trabalha com a população infantil”.

Assim, frente à potencialidades desse território coletivo, o Estágio de Clínica Integrada em Atenção Primária (ECIAP), ministrado no segundo período do curso de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), inseriu, como uma das ações do acadêmico estagiário, a dinamização estratégica de atividades de educação em saúde junto à ambientes escolares.

Contudo, de acordo com os estudos de Almeida e Pereira (2017)⁸, apesar de seus consolidados benefícios, o desenvolvimento de atividades de educação em saúde em cenários de estágios é frequentemente fragilizado pela generalização a que lhe é atribuída. É justamente desse contexto que os autores evidenciam a importância do profissional de saúde encarar a educação em saúde como um procedimento de alta complexidade humana, portanto, para sua eficiência exige prévio planejamento estratégico⁸.

Por fim, atravessado pelo exposto, o presente estudo não apenas encontrou sua justificativa, como alicerçou o seu propósito, o de analisar o percurso político-pedagógico imbuído no planejamento estratégico de ações de educação em saúde bucal (aprendendo a cuidar dos nossos dentes com a *Lady Bug* e *Cat Noir*) experimentadas por acadêmicos estagiários do curso de Odontologia (ECIAP-UFJF) vivenciadas em um ambiente escolar (Escola Municipal Santana Itatiaia, Juiz de Fora, MG).

Métodos

Primeiramente, por envolver seres humanos, foi aprovado e liberado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora/CEP-UFJF (CAAE: 19700619.9.0000.5147).

Em interface com seu já descrito objetivo, delineou-se um estudo descritivo, estruturado sob estratégia narrativa-descritiva e moldado à técnica argumentativa⁹⁻¹¹. Por sua transversalidade⁹⁻¹¹, foram aqui referendados os acontecimentos vivenciados no segundo semestre de 2019, mais precisamente entre os meses de agosto a dezembro.

No tocante aos investigadores, tutores (docentes e odontólogos) e estagiários (acadêmicos do curso de Odontologia-UFJF), merece destacar a fusão de seus papéis, ora observadores, ora observados. É nesta duplicidade de funções que se consagrou a observação participativa, onde os sujeitos da pesquisa identificaram explicitamente seus vieses, valores e interesses pessoais⁹⁻¹¹.

Por fim, desse percurso metodológico direcionou-se a coleta de dados que, essencialmente narrativa-descritiva, foi instrumentalizada pela utilização dos Relatórios das atividades diárias do ECIAP. Contíguo, seguiu o processo analítico dos fatos, onde se adentraram os elementos argumentativos do estudo, embebidos tanto pelas interpretações de seus sujeitos-autores, quanto pelo confronto junto à literatura científica.

Resultados e Discussão

Inicialmente, contextualizando a disciplina, o Estágio de Clínica Integrada em Atenção Primária (ECI-AP) conta com duas turmas acadêmicas (A e B), sendo cada uma com carga horária semanal de 08 horas (Turma A: segunda e sexta-feira/14 às 18h; Turma B: quarta-feira/08 às 12h e sexta-feira/14 às 18h) e dividida em cinco pontas de trabalho (Grupos I-A/B, II-A/B, III-A/B, IV-A/B e V-A/B) – neste estudo despontou-se o processo analítico das experimentações vivenciadas pelo Grupo II/Turma B.

Quanto a seu conteúdo pedagógico, em linhas gerais, o estágio traz em seu ementário “Capacitar o discente estagiário em planejar, de forma estratégica, ações de cunho educativo-preventivo”. Assim, frente ao seu objetivo, didaticamente, a lógica do trabalho da disciplina foi, e ainda o é, sistematizada em dois períodos, Pré-intervenção (1) e Intervenção (2), figura 1.

Do primeiro momento (1) desvendaram-se quatro ações: (a) Capacitação/Contextualização dos acadêmicos estagiários; (b) Estruturação das equipes de trabalho; (c) Construção de instrumentos para levantamento de necessidades do ambiente de trabalho; (d) Ambientalização.

Do ciclo teorizante/(a) coube aos professores/tutores do ECIAP promoverem a imersão científica dos discentes estagiários frente aos seus futuros desafios práticos. Para tal, em dois encontros (14/08 e 21/08/2019 – 08 horas), foram abordados quatro pontos de discussão: Educação em saúde; Educação em saúde em interface com a Odontologia; Educação em saúde em ambientes coletivos (ambiente escolar, salas de espera da faculdade de odontologia e ambiente hospitalar); Planejamento estratégico para o desenvolvimento de ações de educação em saúde.

Neste ínterim, merecem destaque as técnicas de mediação utilizadas, que, subsidiadas pelos ideários de diversos estudos^{12,13}, se deram por diferentes estratégias problematizadoras de ensino, destacando aulas expositivas, leitura crítica de artigos científicos, grupos de discussão e oficina para construção de materiais didáticos para educação em saúde.

Ainda no dia 21/08/2019, seguindo o período Pré-intervenção, desdobraram-se o desenvolvimento de outras duas ações programadas, a Estruturação das equipes de trabalho/(b) e a Construção de instrumentos para levantamento de necessidades do ambiente de trabalho/(c) – destacando que neste estudo será enfocada a sistemática do ambiente escolar, mais precisamente a Escola Municipal Santana Itatiaia (EM-SI, Juiz de Fora, MG).

A EMSI possui aproximadamente 200 crianças matriculadas (de 4 a 6 anos), sendo elas distribuídas em 10 salas de aula, 05 por turno (matutino/vespertino). Deste modo, provendo a cobertura completa do ambiente assistido, as turmas A e B do ECIAP foi dividida em 10 pontas/grupos de trabalho, cada uma responsável por uma turma de pré-escolares da escola assistida. Assim, ao Grupo II/Turma B foi direcionada a sala 02 diurna (20 crianças com idade entre 4 e 6 anos).



Figura 1. Dinamização do ECI-AP; Instrumento TPC. Fonte: Autores (2019); Almeida, Pereira, Oliveira, p.746 (2016)

O encontro (21/08/2019) foi encerrado com o levantamento de necessidades do ambiente de trabalho/(c). Aqui exigiu-se dos grupos a construção de um roteiro de coleta de dados (questões-chaves), cujas informações subsidiariam a estruturação das futuras intervenções educativo-preventivas a serem desenvolvidas na EMSI.

Não obstante, após alinhamento das ideias, afim de se prover o recolhimento dos dados de cada sala de aula, os grupos delinearão o instrumento direcionador, composto por três eixos, abaixo descrito:

- Eixo I (Análise do espaço físico - 01 membro do grupo): quantificar e qualificar o perfil dos pré-escolares (número e comportamento); acomodação das crianças (assentam em carteiras/individual ou em mesas/grupo); fazer planta baixa da sala de aula (número de mesas, carteiras, armários, ou seja, detalhar potencialidades e desafios do espaço); executar fotografias do ambiente;

- Eixo II (Entrevista da/s professora/s da sala de aula - 01 membro do grupo): aplicação de questionário semiestruturado com 13 perguntas-chaves ("1. Como a senhora classificaria a saúde bucal das crianças?"; "2. Tem alguma criança que tem reclamado de dor de dente ou até mesmo faltando a aula por causa de problemas na boca?"; "3. Em caso de necessidade de tratamento odontológico, a senhora saberia informar para os pais como buscar serviços públicos de saúde, Posto de Saúde e Faculdade de Odontologia?"; "4. Se não, a senhora gostaria de saber como se faz?"; "4.1 A senhora gostaria que construíssemos um roteiro explicando o passo-a-passo de como conseguir atendimento odontológico na Faculdade de Odontologia?"; "5. As crianças escovam os dentes na escola?"; "5.1 Se sim, quando e como acontece? Tem alguma dúvida?"; "5.2 Se não, o que inviabiliza?"; "6. Todos possuem kits de higiene bucal?"; "7. Se não, a senhora gostaria que os trouxéssemos?"; "8. Há espaço adequado na sala de aula para acomodar os kits de higiene bucal?"; "8.1 A senhora gostaria que construíssemos um escovário (lugar para acomodar os kits de higiene bucal)?"; "8.2 Em que local da sala de aula gostaria que utilizássemos para colocar o escovário?"; "9. A senhora acha importante e necessário distribuir kits de higiene bucal para as crianças levarem para suas casas?"; "10. Gostaríamos de alcançar os pais das crianças, a senhora acha que

se escrevêssemos um bilhete informativo para a família ele atingiria nosso objetivo?"; "10.1 Se não, o que a senhora nos sugeriria?"; "11. No semestre anterior, outros acadêmicos estiveram em sua sala, a fim de não repetirmos a temática, a senhora se lembra 'o que' e 'como' eles trabalharam?"; "12. Daqui algumas semanas voltaremos em sua sala de aula para trabalhar com as crianças uma atividade lúdica sobre educação em saúde bucal, a senhora poderia nos direcionar/auxiliar na escolha do 'tema/problema' e, principalmente, na forma de 'como' deveremos trabalhar com as crianças?"; "13. A senhora gostaria de acrescentar mais alguma informação para nos auxiliar/direcionar?";

- Eixo III (Entrevista lúdica com os pré-escolares - 04 membros do grupo): desenvolvimento de duas dinâmicas, "Autoconhecimento" e "Desaceleração". Na primeira, após apresentação às crianças ("Olá, somos da Faculdade de Odontologia e gostaríamos de ajudar vocês a cuidarem da saúde da boca"), levantar informações direcionadoras através de 09 questões-chaves ("1. Quem aqui já foi ao dentista?"; "2. Quem tem medo de dentista?"; "3. Alguém está com algum denti-nho doendo?"; "4. Quem gosta de escovar os dentes?"; "5. Quem sabe escovar os dentes?"; "6. Vocês escovam os dentes na escola?"; "7. Vocês escovam os dentes em casa?"; "8. Quem tem escova e pasta de dente?"; "9. O que mais gostam de fazer na escola?"). Para a segunda atividade, que vislumbra a despedida das crianças de forma não abrupta, levar desenhos temáticos para intervenções artísticas (colorir, dobrar, colagens, etc).

Cabe destacar que as atividades supradescritas foram programadas para acontecerem simultaneamente. Deste modo, além da otimização do tempo, todos os indivíduos (pré-escolares e professoras) a serem envolvidos nas futuras ações seriam ouvidos, sem riscos de interferências.

Contudo, apesar de sua importância, Almeida, Pereira e Oliveira (2016)¹⁴ reiteram que este fundamental período de escuta é normalmente burlado pelas ações da academia, conseqüentemente, "gerando um modelo de trabalho vertical-paternalista, assistencialista e, principalmente, descontextualizado do controle social".



Figura 2. Ambientalização. Fonte: Autores (2019)

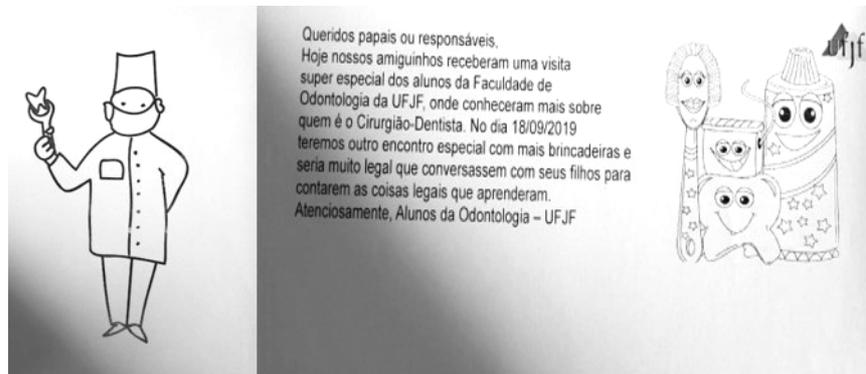


Figura 3. Material para a dinâmica de apresentação da equipe estagiária. Fonte: Autores (2019)

Seguindo, o período de Pré-Intervenção/(1) se encerrou com a ambientalização/(d), que materializou a dinamização das atividades idealizadas anteriormente, construção de instrumentos para levantamento de necessidades do ambiente de trabalho/(c).

Assim, no dia 28/08/2019 as equipes de estagiários da Turma B, em turno diurno, efetivaram a visita observacional de seu cenário prático, EMSI. Neste processo de vistoria, intra e extraclasse, além de uma compreensão mais adensada do funcionamento do ambiente escolar, extraíram-se os anseios de aprendizagem dos assistidos – dessa sistemática, para o Grupo II/Turma B, ficaram definidas as temáticas (higiene bucal: aprendendo a cuidar dos nossos dentes com a *Lady Bug* e *Cat Noir*) e forma de trabalho (ludicidade/teatro interativo), figura 2.

Deste momento de atualização destacou-se o primeiro contato da equipe estagiária com os pré-escolares a serem assistidos (entrevista programada/Eixo III). Nesse encontro, as crianças foram dispostas em círculo. A interpelação das questões programadas se deram gradativamente, através de uma personagem, o dentista. Assim, antes de iniciar o questionário, apresentou-se aos pré-escolares este profissional da saúde, o responsável por cuidar da nossa saúde bucal. Assim, um acadêmico vestido de branco, foi, sob metodologia “O que é?” e “Para que serve?”, demonstrando sua indumentária: óculos de proteção, gorro, máscara, jaleco, luvas e instrumentos de higiene bucal (escova de dentes, fio dental e dentífrico). Para estimular a participação dos infantes, forneceu-se às crianças um desenho associativo, onde coube a elas colorir/riscar/marcar/desenhar durante a apresentação do dentista – esse processo se fez possível pois os demais integrantes da equipe estagiária foi in-

dividualmente guiando os pré-escolares para o desenvolvimento da atividade, figura 3.

A efetividade desta ação se evidenciou na observação dos estagiários:

“um fato interessante, quando falamos do jaleco do dentista, as crianças fizeram uma alusão com a capa de um ‘super-herói’ – eles são muito imaginativos”; “a turma é apaixonada pela ‘Lady Bug’ e pelo ‘Cat Noir’, na sala havia diversos desenhos e algumas crianças nos perguntavam se eles também iam ao dentista – temos que colocar estas personagens em nossas atividades”; “a professora deixou bem claro que devemos reforçar a higiene bucal com as crianças, além de recomendar o teatro interativo”.

O encontro se encerrou com a entrega de um bilhete informativo para os responsáveis. No informativo, além da data do retorno da equipe estagiária na escola, havia um desenho em branco, assim, na intenção de se despedir das crianças, bem como desacelerá-las, estimulou-se uma atividade artística: colorir e afixar o trabalho no caderno de bilhetes, figura 3.

Do vivenciado, pode-se afirmar que este momento de escuta alicerçou-se aos preceitos educacionais de Freire¹⁵⁻¹⁷. Segundo o educador¹⁵⁻¹⁷, a comunidade acadêmica deve romper com o ainda frequente movimento de via de mão única, onde tudo é focado aos ensejos paternalistas da universidade, que vai à sociedade levar algo de sua especialidade, logo, se tornando antidialógica e manipuladora. O autor¹⁵⁻¹⁷ aponta a importância da quebra da verticalidade, deslocando-se da coisificação do ser humano (onde um ator é sujeito e o outro objeto) em prol de uma relação em que todos possam ser sujeitos atuantes, que agem e pensam criticamente. Neste processo, aos moldes da via de

mão dupla, a academia não apenas leva informações para a comunidade (ensino), como traz para o cenário universitário vivências (extensão) e dados coletados e interpretados cientificamente (pesquisa)¹⁵⁻¹⁷.

Encerrada a Pré-intervenção/(1), abriu-se a Intervenção/(2). A partir de então, na intenção de se prover um modelo de trabalho que extrapolasse o apenas fazer, que também alcançasse o pensar e o refletir, o ECIAP, naturalmente extensionista, via-se afinado às idealizações dos trabalhos de Almeida, Pereira e Oliveira (2016)¹⁴ e Almeida, Pereira e Bara (2009)¹⁸, que materializaram o instrumento TPC, figura 1.

Segundo seus idealizadores, Almeida, Pereira e Oliveira (2009),

“O instrumento apresentado [...] se desenvolve em três etapas: Teorizando (“o pensar”), Praticando (“o fazer”) e Criticando (“o refletir”), sendo por isso denominado TPC. Sistematicamente, as etapas se complementam, trazendo em seu bojo conceitual a relação entre planejamento estratégico com a eficácia, eficiência e efetividade de ações de educação em saúde”.

Desta forma, perpassada pela sistematização do TPC, deu-se a estruturação das ações de educação em saúde bucal a serem desenvolvidas na Escola Municipal Santana Itatiaia, ou seja, também sequenciadas em três etapas: Teorizando/O pensar; Praticando/O fazer; Criticando/O refletir.

Destarte, direcionados pelo instrumento, em 04/09/2019, deu-se o ponto de partida do planejamento estratégico das demandas de trabalho do Grupo II/Turma B, iniciando-se com a identificação do(s) problema(s)/1º. Neste movimento, apesar da equipe estagiária saber o quê fazer (desenvolver, aos preceitos da ludicidade, uma ação de educação em saúde junto a pré-escolares abordando a temática “aprendendo a cuidar dos nossos dentes com a *Lady Bug* e *Cat Noir*), a mesma se via diante de uma problemática central: como fazer?

Defronte ao desafio, neste mesmo dia, partiu-se para a interiorização acadêmica/2º. Daqui, solicitou-se aos estagiários o confronto dos ideários teóricos abordados durante a capacitação/contextualização dos acadêmicos estagiários/(a) com as demandas levantadas durante a ambientalização/(c). Em outras palavras, instigou-se aos discentes a perceberem o seu real papel como acadêmicos, o de transformar conhecimento científico (teoria) em instrumento (prática) para se mudar uma realidade contextualizada.

Um processo de conscientização que se clarificou em algumas reflexões externalizadas pelos estagiários:

“as crianças já sabiam muita coisa”; “as professoras são muito interessadas, elas conhecem muito as necessidades das crianças”; “as crianças são muito agitadas, achei muito difícil controlá-las”; “eles gostam de brincar, rapidamente desconcentram e perdem o interesse em que falamos”; “a professora disse que eles adoram teatro, música, colorir e desenhar”; “as crianças não escovam os dentes na escola, muitas delas não tem o kit de higiene bucal”; “as professoras dizem não ter tempo em escovar os dentes das crianças”;

“muitas crianças têm histórico ruim de saúde bucal”; “em todas as salas têm pelo menos uma criança com necessidade especial, temos que trabalhar com elas também?”.

Seguindo, o encontro foi encerrado com a criação do plano de ação/3º. Atravessado pelas preconizações da metodologia *brainstorming*^{19,20}, a dinamização deste período retoma, através da utilização de um questionário direcionador (O quê?; Quem?; Onde?; Quando?; Como?; Quanto custa?; Por quê?; Como avaliar?) as orientações propostas pela metodologia do instrumento TPC^{14,18}.

Após amplo debate e alinhamento de ideias, esboçou-se, através da concepção de um mapa conceitual²¹ (quadro 1), o plano de ação/3º do Grupo II/Turma B do ECIAP.

Apesar de simples, extraiu-se da etapa de construção do plano de ação/3º uma ferramenta indutora no engajamento dos discentes estagiários junto à solutividades de suas demandas. Uma reflexão que embasa o real papel da formação universitária, que não deve se restringir apenas ao fornecimento depositário de conhecimentos para o aluno (aprendizado), pelo contrário, deve aguçar no discente o desejo de aplicá-los (apreensão e carreamento), ou seja, ferramentas transformadoras de uma realidade social.

Além, analisando a lógica educativa utilizada, pode-se afirmar que ela celebra a efetivação do enlace ensino-serviço-comunidade (UFJF-Escola Municipal Santana Itatiaia-Pré-escolares), vista a concepção das atividades planejadas partirem do contexto social ao qual estão inseridas, ou seja, mais importante que os próprios procedimentos didáticos, é ter consciência e conhecimento do “que” e, principalmente, de “quem” serão ensinados.

Encerrado seu estágio observacional (Teorizando/O pensar), os estagiários partiram para a etapa Praticando/O fazer. O ciclo prático se iniciou com o treinamento/1º. Neste dia, 11/09/2019, os acadêmicos (Grupo II/Turma B) dinamizaram, junto aos professores/tutores, o plano de ação/3º previamente idealizado (quadro 01), agora, estruturado e materializado - este processo se destacou nos ajustes e alinhamentos finais nas ações a serem desenvolvidas no ambiente escolar, figura 4).

Indo além, pode-se afirmar que esta etapa teve papel fundamental na preparação da equipe de estagiários. Afinal, ela marca, de forma gradual, a mudança nas funções dos discentes, que se deslocam na condição de observadores/idealizadores para interventores. Almeida e Oliveira Júnior (2009)²² ainda complementam, “treinar não é eximir-se do erro, pelo contrário, no treino, através da mimetização de uma realidade, vislumbra-se capacitar uma equipe em prover estratégias secundárias para se contornar os tão frequentes e esperados obstáculos da vida real”.

Assim, previamente treinados, chega o tão esperado desenvolvimento/2º do plano de ação, em 18/09/2019 (figura 4). Deste período, em linhas gerais, evidenciou-se o bom andamento das atividades previamente planejadas, destacando como principal ponto positivo a

Quadro 1: Mapa conceitual do plano de ação do Grupo II/Turma B do ECIAP

Plano de ação – Educação em saúde em ambiente escolar – Grupo II/Turma B
<p style="text-align: center;">O QUÊ?</p> <p>- Desenvolver, aos preceitos da ludicidade, uma ação de educação em saúde junto a pré-escolares abordando a temática “aprendendo a cuidar dos nossos dentes com a <i>Lady Bug</i> e <i>Cat Noir</i>”.</p>
<p style="text-align: center;">QUEM?</p> <p>- Público-alvo/Expectativa: 20 crianças com idade entre 4 e 6 anos; - Executores: 05 estagiários.</p>
<p style="text-align: center;">ONDE?</p> <p>- Sala 02/diurno da Escola Municipal Santana Itatiaia, Juiz de Fora/MG.</p>
<p style="text-align: center;">QUANDO?</p> <p>- Dia: 18/09/2019; - Horário de início: 08:00 horas; - Previsão de duração da ação: aproximadamente 30 minutos.</p>
<p style="text-align: center;">COMO?</p> <p>- Para a concepção da ação foram programadas 06 atividades, sendo elas:</p> <ol style="list-style-type: none">Atividade de “Aprendizado”:<ul style="list-style-type: none">Nome: “Teatro interativo: aprendendo a cuidar dos nossos dentes com a ‘Lady Bug’ e ‘Cat Noir’”;Objetivo: desenvolver nas crianças o senso crítico da autopercepção e autocuidado frente à sua saúde bucal;Material: Fantasias (01 membro/Lady Bug; 01 membro/Cat Noir); Indumentária branca (03 membros/ roupa branca – destacando que um deles estará com toda indumentária do cirurgião-dentista: jaleco, luvas, máscara, gorro e instrumentos de higiene bucal); macromodelos (boca e escova dental);Funções dos membros da equipe: 01 responsável pelas anotações, contagem das crianças, fotografar e observação global da efetividade da atividade (pontos positivos e negativos); 01 para acomodar e estimular a participação das crianças; 01 Cirurgião-dentista; 01 Lady Bug; 01 Cat Noir;Dinâmica: 04 passos. 1º passo: o estagiário responsável por acomodar e estimular a participação das crianças organizará a turma em um semicírculo, otimizando a visibilidade e adesão dos pré-escolares. 2º passo: a personagem “Cirurgião-dentista”, previamente apresentada no período de atualização, entrará na sala de aula para contar um fato: a ida de duas pessoas muito especiais em seu consultório – elas foram me pedir ajuda para cuidar dos dentinhos e quiseram vir aqui hoje contar a experiência delas. 3º passo: Lady Bug e Cat Noir entrarão e contarão sua história: a primeira personagem contará que descobriu no dentista que os dentes dela estavam saudáveis e que aprendeu a como escovar os dentes; já a segunda, falará que por comer muitos doces e não higienizar a boca antes de dormir estava com cárie, mas que o dentista cuidou dos seus dentes e o explicou que só pode comer doces depois do almoço e do jantar e que devemos escovar os dentes pelo menos três vezes ao dia. 4º passo: afim de reforçar a interação dos pré-escolares, os personagens pedirão a participação de todos na próxima atividade: cantar uma música.Atividade de “Apreensão”:<ul style="list-style-type: none">Nome: “Vamos aprender a escovar os dentes com a Lady Bug e Cat Noir (técnica de fones/‘bolinhas’)”;Objetivo: estimular hábitos de higiene bucal;Funções dos membros da equipe: 01 responsável pelas anotações, contagem das crianças, fotografar e observação global da efetividade da atividade (pontos positivos e negativos); 01 para acomodar e estimular a participação das crianças (tocará violão); 01 Cirurgião-dentista; 01 Lady Bug; 01 Cat Noir;Material: violão, escova de dentes;Dinâmica: 03 passos: 1º passo: Cirurgião-dentista (CD) retoma a fala central: vou mostrar para vocês como ensinei <i>Lady Bug</i> e <i>Cat Noir</i> a escovar seus dentes. Ele entregará uma escova de dente para cada personagem, pedindo a elas que mostre o movimento de bolinhas, limpando todos os dentes. 2º passo: o CD convida os pré-escolares a motivarem os nossos convidados a escovarem seus dentes, para tal faz um convite: vamos cantar para eles uma música. 3º passo: todos os estagiários cantarão, sob ritmo de música popular (“atirei pau no gato”) a canção com as crianças – repetir a música até obter adesão máxima dos pré-escolares.Atividade de “Desaceleração das crianças”:<ul style="list-style-type: none">Nome: “Arte” e “Carteirinha de Heróis da saúde”;Material: 01 folha ofício com desenho em branco das personagens Lady Bug e Cat Noir para colorir; Impressão de uma carteirinha (recolher digital com papel carbono);Objetivo: desacelerar os pré-escolares para que retomem sua concentração nas atividades de rotina da escola;Dinâmica: cada criança receberá um desenho para colorir. Durante esta atividade as mesmas serão consagradas como “Heróis da saúde”. A consagração do título se dará enquanto os estagiários forem analisar os trabalhos artísticos, onde coletarão a digital de cada criança para entregar então uma carteirinha.Atividade de “Carreamento”:<ul style="list-style-type: none">Nome: “Senhores pais/responsáveis, estivemos com seu(s) filho(s)”;Objetivo: aguçar na criança assistida o seu papel ativo no carreamento das informações junto a seu ambiente familiar;Dinâmica: confeccionar um “recado” a ser afixado, pela professora, no caderno de atividades extraescolares. Colocar no bilhete informações básicas dos acontecimentos do dia, a fim de que os pais instiguem seus filhos a falarem sobre o que vivenciaram.

5. Distribuição de “Kits de higiene bucal”

- Nome: “Instrumentalizando para uma adequada higiene bucal”;
- Objetivo: motivar hábitos salutareos de autocuidado e servirem como agentes politizadores da presença do curso de Odontologia da UFJF em cenários extramuros;
- Dinâmica: distribuir dois Kits de higiene bucal por criança, garantindo desta forma instrumentos tanto no ambiente escolar, quanto no familiar. Além disso, na intenção de estimular as atividades de autocuidado na escola, fornecer Kits para todas as professoras. Destacar que os Kits serão embalados e entregues à professora, a fim de garantir a harmonia da sala de aula.

6. Construção de um escovário

- Nome: “O nosso escovário”;
- Objetivo: organizar os kits de higiene bucal de forma individual, para sua melhor conservação e acesso;
- Dinâmica: durante a entrega dos kits de higiene bucal, mostrar para a professora o escovário. Detalhando a ela como ele poderá auxiliá-la na organização e no acesso dos referidos instrumentos.

QUANTO CUSTA?

Descrição	Valor (R\$)
Aluguel de fantasia	50,00
Material de consumo	36,90
Macromodelos*	0,00
Kits de higiene bucal**	0,00
TOTAL:	86,90***

* os macromodelos foram emprestados pela disciplina “ECIAP”;

** os kits de higiene bucal foram fornecidos pela Faculdade de Odontologia-UFJF;

*** os valores foram apresentados após a materialização de todos os materiais didáticos previstos para a atividade.

POR QUÊ?

- A justificativa se centrou na valorização da escola como terreno fértil para o desenvolvimento de atividades de educação em saúde. Além disso, a idade pré-escolar é um momento da criança fundamental para a construção e consolidação de novos hábitos.

COMO AVALIAR?

- Avaliação quanti-qualitativa:

- Quantitativa: avaliar a cobertura dos assistidos, através da relação entre o número de crianças presentes e o número de crianças esperadas [Cobertura = $(CP/CE) \times 100$];
- Qualitativa: avaliar o grau de adesão dos envolvidos na atividade.

Fonte: Autores (2019)



Figura 4. Ação de educação em saúde bucal em desenvolvimento. Fonte: Autores (2019)

participação ativa dos pré-escolares assistidos. Quanto à fragilidade, a excitação das crianças dificultou o desenvolvimento inicial das atividades, contudo, a professora da sala teve papel crucial no processo de concentração dos assistidos.

Estas conclusões se ancoraram em algumas falas dos estagiários envolvidos,

“as crianças se divertiram muito, dava pra sentir que elas gostaram”; “planejar tudo antes nos deixou muito mais tranquilas”; “um fato muito interessante foi a emoção das crianças com a chegada dos personagens, isso agregou muito valor nas mensagens repassadas”; “muito legal quando as crianças cantavam e faziam o movimento de bolinhas/técnica de fones”; “eles ficaram emocionados com a carteirinha Heróis da saúde, principalmente quando coletamos as digitais”.

Tão logo, durante a despedida, foram deixados para os escolares kits de higiene bucal, além de um escovário para acondicioná-los e otimizar seu acesso. Além disso, na intenção de acessar os familiares dos escolares, foi entregue à professora um bilhete para afixar no caderno de atividades extraescolares (carreamento).

Para encerrar o dia, após desenvolvimento/2º do plano de ação, os professores/tutores do ECIAP se reuniram com os estagiários para se iniciar a avaliação/1º da ação desenvolvida (criticando/O pensar). Para tal, centraram-se nos critérios quanti-qualitativos definidos durante a construção do plano de ação, “Como avaliar”. Daqui extraiu-se uma cobertura de aproximadamente 100,00% (20 frequentes), além do alto grau de adesão dos envolvidos durante o desenvolvimento de todas as atividades programadas.

Adensando um pouco mais, refletindo sobre as experimentações vivenciadas pelo Grupo II/Turma B, apesar do êxito na execução do plano de ação, ficou evidente o sobrepujamento da realidade prática sobre as expectativas teóricas. Foi justamente deste confronto entre teoria/expectativa e prática/realidade que se percebeu o ECIAP como agente ativo no processo de aprendizagem dos estagiários. Afinal, os acadêmicos puderam perceber que suas funções extrapolavam o executar. Deles foram também exigidas outras habilidades, pautadas na plasticidade do adaptar, do criar, do suprimir, do postergar, e, principalmente, do (re)inventar.

Assim os discentes tiveram a oportunidade de conhecer o maior desafio de um profissional da saúde, o saber lidar com os desafios e, até mesmo, entaves da realidade. Deixando de ver estas situações como alimento para frustrações, pelo contrário, passando a encará-las como uma oportunidade de melhoramento continuado. Percepções que se alicerçam no firmado por Almeida, Pereira e Oliveira (2016)¹⁴, “uma equipe aprende com os acertos e se transforma com os erros”.

Indo além, engendra-se que a teoria não se torna diminuta diante da realidade, pelo contrário, ela ganha forma, sentido, em suma, se justifica. Neste prisma, como dito por Rossetti (1999)²³, “Não se deve adaptar os pacientes à ciência, deve-se adaptar a ciência às pessoas”. Complementando, o mesmo autor (1999)²³, “Aos doutores, ensiná-los a pensar, não aplicar técnicas ou receitas”.

É óbvio que não se poderia esperar, pelo menos em totalidade, a compreensão dos graduandos estagiários das reflexões supradescritas. Por isso a terceira e última etapa do TPC, Criticando/O refletir, se fundamentou.

Como exposto, o percurso de reflexão se iniciou com a avaliação/1º e se encerrou com a construção do relato de Experiência/2º, que integrou o processo avaliativo do ECIAP. De acordo com Almeida, Pereira e Oliveira (p,747, 2016)¹⁴, “Entre as diversas metodologias, destaca-se o “relato de experiência”, ressaltando que sua construção não deve ser direcionada apenas aos acertos, ou seja, deve-se oferecer espaço também para discutir erros e fragilidades”.

Por fim, reconhecendo o papel de divulgação e troca da publicação científica, com previsão de entrega para o dia 20/11/2019, o Grupo II/Turma B do ECIAP buscou, através da materialização do presente artigo, compartilhar suas experimentações vivenciadas.

Conclusão

Sob análise global, pode-se afirmar que os cenários práticos ofertados pelos estágios são inesgotáveis para a aplicação dos conceitos disseminados em sala de aula e para o alicerce da pesquisa, em suma, fundamentais para o processo formativo dos futuros cirurgiões-dentistas.

Indo além, em interface mais específica com as experimentações vivenciadas pela equipe de estagiários do ECIAP, algumas inferências se destacaram, sendo elas:

- a efetividade do instrumento TPC no direcionamento dos acadêmicos estagiários no planejamento estratégico de atividades de educação em saúde;
- reconhecimento do ambiente escolar como território fértil para o desenvolvimento de ações promotoras de saúde;
- a importância de se disseminar, em espaços científicos, os aprendizados advindos de experimentações práticas de estágios.

Referências

1. Valarelli F, Franco RM, Sampaio CC, Mauad C, Passos VAB, Vitor LLR. Importância dos programas de educação e motivação para saúde bucal em escolas: relato de experiência. *Odontol. Clín.-Cient.* 2011; 10(2): 173-6.
2. Almeida LE, Lucas MS, Gomes P, Mello P, Silva RO. Dialogando sobre higiene bucal com pré-escolares: percurso político-pedagógico para o planejamento estratégico de uma ação de educação em saúde. *Educ Ciênc Saúde.* 2020; 7(1):348-66. doi: 10.20438/ecs.v7i1.247.
3. Almeida LE, Vitorino PARC, Elerati RF, Tostes RWS, Andrade SA. Vivências em um ambiente escolar: significâncias político-pedagógicas de um estágio em atenção primária. *Cad UNIFOA.* 2020; 15(42):143-55.
4. Almeida LE, Mendes DM, Oliveira GFP, Almeida IB, Silva JNP. Análise do percurso político-pedagógico de um estágio: reflexões de experimentações vivenciadas em uma escola. *Faz Ciênc.* 2019; 21(34):73-87.
5. Almeida LE, Pereira MN, Silveira WJ. Educação em Saúde: uma experiência, uma comprovação. *Rev. Interagir: pensando a extensão.* 2006; (10).
6. Menegaz AM, Silva AER, Cascaes AM. Educational interventions in health services and oral health: systematic review. *Rev Saude Pública.* 2018; 52:52. doi: 10.11606/s1518-8787.2018052000109.
7. Oliveira JCC. Atividades lúdicas na Odontopediatria: uma breve revisão da literatura. *Rev. Bras. Odontol.* 2014; 71(1):103-7.
8. Almeida LE, Pereira MN. Saúde Bucal: uma questão de educação. e-book: Novas Edições Acadêmicas, 2017.
9. Bell J. Projeto de Pesquisa: Guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. Porto Alegre: Artmed, 2008.

10. Creswell JW. Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2007.
11. Minayo MCS(org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 18ed. Petrópolis: Vozes; 2001.
12. Rocha JS, Dias GF, Campanha NH, Baldani MH. O uso da aprendizagem baseada em problemas na Odontologia: uma revisão crítica da literatura. Rev ABENO. 2016; 16(1): 25-38. doi: 10.30979/rev.abeno.v16i1.231.
13. Saliba NA, Moimaz SAS, Chiaratto RA. A utilização da metodologia PBL em Odontologia: descortinando novas possibilidades ao processo ensino-aprendizagem. Rev. Odonto. Ciênc. 2008; 23(4): 392-6.
14. Almeida LE, Pereira MN, Oliveira V, Oliveira DM, Aguiar LM. Abordagem do tabagismo em uma sala de espera: uma experiência extensionista. Rev Eletr Extens. 2018; 15(28):127-36. doi: 10.5007/1807-0221.2018v15n28p127.
15. Freire P. Extensão ou comunicação?. Paz e Terra, 1983. São Paulo [Acesso em 15 de julho de 2020]. Disponível em: http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/teses/Livro_P_Freire_Extensao_ou_Comunicacao.pdf
16. Freire P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra; 2006.
17. Freire P. Educação como prática da liberdade. São Paulo: Paz e Terra. 2007.
18. Almeida LE, Pereira MN, Bara EF. Projeto de Extensão Sabiá: a introdução de uma prática integralizadora no ensino odontológico. In: Almeida, Luiz Eduardo de (organizador). Pró-Saúde: Ensino, Pesquisa e Extensão. Juiz de Fora: Editora Associada, 2009, p.: 126-64.
19. Nóbrega MM, Lopes Neto D, Santos SR. Uso da técnica de brainstorming para tomada de decisões na equipe de enfermagem de saúde pública. Rev Bras Enferm. 1997; 50(2): 247-56.
20. Braia F, Curral L, Gomes C. Criatividade em contexto organizacional: o impacto de recompensas extrínsecas e do feedback negativo no desempenho criativo. Psicologia. 2014; 28(2): 45-62.
21. Cabaretta Júnior V. A utilização de mapas conceituais como recurso didático para a construção e interrelação de conceitos. Rev Bras Educ Med. 2013; 37(3): 441-7. doi: 10.1590/S0100-55022013000300017..
22. Almeida LE, Oliveira Júnior GI. Sistema de Execução do Projeto. In: Almeida, Luiz Eduardo de (organizador). Pró-Saúde: Ensino, Pesquisa e Extensão. Juiz de Fora: Editora Associada; 2009. p.: 63-86.
23. Rossetti H. Saúde para a Odontologia. São Paulo: Santos, 1999.

Endereço para correspondência:

Luiz Eduardo de Almeida
Rua Padre Anchieta, 195/305 – São Matues
Juiz de Fora-MG, CEP 36016-440
Brasil

E-mail: luiz.almeida@ufjf.edu.br

Recebido em 17 de julho de 2020
Aceito em 18 de setembro de 2020

